

COPOM opta por interromper a redução dos juros, após dois anos de queda.

De acordo com a ata do Comitê, a decisão foi tomada devido ao aquecimento da economia que já se reflete no alto nível de utilização da capacidade instalada. No entanto, a sinalização não agrada ao mercado.

O Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central decidiu manter a taxa básica de juros, SELIC, em 11,25% para o período de outubro/novembro de 2007. A decisão, tomada por unanimidade, interrompe um ciclo de dois anos de queda.

Isto significa que Banco Central está preocupado com o aumento da inflação. Isso porque, quando os juros estão menores, o consumo da população aumenta, assim como a demanda por produtos, cujos preços acabam subindo. E como a meta para este ano e para 2008, é manter a inflação em 4,5%, com uma faixa de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, optou-se por manter a mesma taxa vigente no período anterior.

Na ata do COPOM, documento preparado com a finalidade de explicar o porquê da decisão do Comitê, ficou claro que a decisão de manter a taxa de juros em 11,25% a.a., foi tomada em função, sobretudo, da forte expansão da atividade econômica, que já reflete no alto nível de utilização da capacidade instalada. Outros fatores considerados foram: a menor contribuição das importações para a inflação, a incerteza quanto aos desdobramentos da crise norte-americana e do preço por barril de petróleo em nível recorde.

O que, igualmente, chamou atenção no documento foi a maior preocupação do COPOM em relação à elevação da inflação em escala global, pois segundo a análise do Comitê “(...) estão emergindo sinais que podem apontar para a intensificação de riscos inflacionários em escala global, como indica o comportamento dos preços de certas matérias primas (...)”.

Diante disto, a probabilidade de que a taxa SELIC seja mantida no atual patamar é reforçada. Analistas indicam que ainda é cedo para afirmar

que não haverá redução na próxima reunião, mesmo sendo o cenário mais provável. No entanto, outros já esperam que os juros devam ficar em 11,25% ao ano até a segunda metade de 2008, a menos que haja um desaquecimento muito grande na economia.

A decisão de manter a SELIC constante já pode ser sentida no último relatório FOCUS do Banco Central. De acordo com ele, a expectativa do mercado é de que a taxa SELIC para o fim de 2007 seja de 11,25% a.a., com uma média anual de 11,94% a.a. Para 2008, a taxa no final do período ficou em 10,25% a.a. e a média foi elevada para 10,75%, ante 10,70% estimados anteriormente.

PERSPECTIVAS - Ainda sobre o impacto da decisão do COPOM nas expectativas, a previsão para o PIB de 2008 foi de 4,40%. Valor inferior ao projetado para 2007, de 4,70%. O Investimento Estrangeiro Direto (IED) esperado para 2008 também será menor que o de 2007. Serão US\$ 25,00 bilhões contra US\$ 31,00 bilhões no ano presente.

Esta mudança de perspectiva respalda a opinião da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que alega que a atitude do COPOM “custa caro ao setor produtivo e à sociedade brasileira”. Apesar de lenta, a seqüência de cortes promovida até agora dava uma visão futura de taxa de juros menos atraente para o investimento especulativo e indutor de valorização cambial e estimulava o planejamento de investimentos futuros.

Neste contexto, o mercado revisou para baixo a previsão para a taxa de câmbio em 2007, sendo estimada em R\$/US\$ 1,80. A taxa média foi mantida em R\$/US\$ 1,95. Para o próximo ano, a taxa estimada para o fim de período foi mantida R\$/US\$ 1,90 e a média em R\$/US\$ 1,87.

A próxima reunião do COPOM para decidir sobre a taxa de juros acontecerá no início de dezembro.